



## ENTRE O PUNK E A LIMPEZA: GILBERTO GIL E A DESCONSTRUÇÃO DO MITO DA DEMOCRACIA RACIAL

Edinan Damasceno Carvalho<sup>1</sup>

Orientador: Joabson Lima Figueiredo<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente estudo analisa as inter-relações entre ditadura militar, desigualdade social e a memória histórica no território brasileiro, com foco nas relações de poder que estabeleceram repressões contra os movimentos negros e o modo como o mito da democracia racial contribuiu para a intensificação desse nefasto cenário. Para tanto, a pesquisa se estrutura nas discussões de teóricas como Lucilia Delgado (2009) e Ana Laura Horbach (2020), que produziram análises que corroboram com a investigação da forma como o regime instaurado no ano de 1964 se edificou e sustentou por meio do silenciamento de discussões sobre o processo de marginalização da população negra. Nessa perspectiva, tal postura viabilizou a perpetuação de um sistema de opressão que, abusivamente, constrói a pobreza e a racialização para a inferioridade como fenômenos que se retroalimentam. Nesse contexto, este trabalho discute o modo como as canções *A mão da limpeza* (1984) e *Punk da periferia* (1983), de Gilberto Gil, assumem uma função comunicativa que é beligerante contra o contexto em que foram produzidas. Dessa forma, o intuito é indagar como o conteúdo presente nas composições se configurou como uma ferramenta para denunciar e resistir, haja vista que contradiz a *práxis* que desvia os debates que contrariariam as injustiças - construídas historicamente - e o forçoso silêncio que afetou negativamente as condições de vida e de trabalho dos sujeitos negros durante o período da ditadura militar. Nesse viés, Gilberto Gil, ao realizar trânsitos que evidenciam as conjunturas em que estão inscritos e se inscrevem os sujeitos que foram empurrados para as periferias, questiona como, através da linguagem, é legitimada a exclusão racial e socioeconômica, o que contribui para a estruturação de uma narrativa que apresenta possibilidades de outras percepções sobre os fatos históricos, o que expõe as contradições de um país que, desde os princípios, é autoritário e desigual. Assim, este texto investiga como as canções desenvolvem posturas crítica nas dinâmicas das relações de denúncia no período ditatorial, além de ser um instrumento para (re)configuração das memórias coletivas.

**Palavras-chave:** Democracia racial, desigualdade social, Música popular brasileira (MPB), Colonialidade.

<sup>1</sup> Graduado em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literatura (2022) pela Universidade do Estado da Bahia -UNEB Campus XVI Irecê. Pesquisador do grupo de pesquisa Aláfia (CNPq). Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Estudos Africanos, Povos Indígenas e Culturas Negras (PPGEAFIN). Bolsista CNPq. E-mail: [damascenoedinan@outlook.com](mailto:damascenoedinan@outlook.com)

<sup>2</sup> Professor Adjunto da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Docente Permanente do PPGEAFIN – UNEB. Líder do Grupo de Pesquisa Aláfia – UNEB. Docente da EaD/UNEB. Coordenador do programa de mestrado PPGEAFIN. Coordenador do projeto PIBID/Irecê. E-mail: [jfigueiredo@uneb.br](mailto:jfigueiredo@uneb.br)